Lourenço, W. R. and V. R. D. von Eickstedt. 1984. Descricõ de uma espécie nova de *Tityus* coletada no Estado da Bahia, Brasil (Scorpiones, Buthidae). J. Arachnol., 12:55-60.

DESCRICÃO DE UMA ESPÉCIE NOVA DE *TITYUS* COLETADA NO ESTADO DA BAHIA, BRASIL (SCORPIONES, BUTHIDAE)

Wilson R. Lourenço

Laboratoire de Zoologie (Arthropodes)
Muséum National d'Histoire Naturelle
61, rue de Buffon 75005 Paris, France

and

Vera Regina D. von Eickstedt

Instituto Butantan
Seção de Artrópodos Peçonhentos
05504, São Paulo, Brasil

ABSTRACT

Tityus brazilae, new species (Scorpiones, Buthidae), is described based on four specimens (one male and three females) from Simões Filho (Salvador), Itapetinga and Teixeira de Freitas in the state of Bahia, Brazil.

RESUMO

É descrita como nova a espécie *Tityus brazilae* (Scorpiones, Buthidae), a partir de quatro exemplares (um macho e três fêmeas), coletados em Simões Filho (Salvador), Itapetinga e Teixeira de Freitas, no estado da Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO

A escorpiofauna da Bahia é pouco conhecida, sendo reduzido o número de espécies descritas ou mencionadas para essa região. Do gênero *Tityus,* apenas *Tityus bahiensis* (Perty, 1834) tem como localidade-tipo esse estado, entretanto, Lourenço (1982a) demonstrou que essa indicação é provavelmente incorreta e que *Tityus bahiensis* nem deve sequer ocorrer na região. Até o momento, a espécie *Tityus lamottei* Lourenço, 1981, descrita de Barreiras é a única seguramente descrita desse estado. Três outras espécies, *T. mattogrossensis* Borelli, 1901 (Lourenço, 1979), *T. stigmurus* (Thorell, 1877) (Lourenço, 1981) e *Tityus serrulatus* Lutz e Mello, 1922, tem sido registradas em diversas localidades da Bahia, a última constituindo a espécie de escorpião mais perigosa do Brasil (Lourenço e Eickstedt, 1983).

Como parte do projeto de pesquisa "Levantamento dos Animais Peçonhentos do Estado da Bahia", que esta sendo realizado pela Universidade Federal da Bahia, sob coordenação da Prof. Tânia Brazil Nunes, o segundo autor recebeu, para identificação, um lote de aracnídeos coletados em diversas localidades desse estado. O estudo do material demonstrou que entre os escorpiões havia dois exemplares (♂ e ♀) de *Tityus* pertencentes a uma espécie nova, que foram remetidos á UFBa pelo Centro Antiveneno de Salvador. Este órgão, criado em 1980, é subordinado á Secretaria de Saúde do Estado da Bahia e funciona como central de informações sobre acidentes por animais peçonhentos, esclarencendo médicos e a população sobre os diversos aspectos relacionados ao problema, assim como fornecendo os soros antivenenos indicados na terapêutica dos envenenamentos graves. Os escorpiões descritos neste trabalho como espécie nova foram responsáveis por acidente humano não existindo, infelismente, nenhuma informação disponível sobre a sintomatologia apresentada pelos acidentados.

A identificação de espécies causadoras de acidentes aliada ao conhecimento de seus hábitos e área de distribuição geográfica constituem importante contribuição para o estudo do escorpionismo no Brasil.

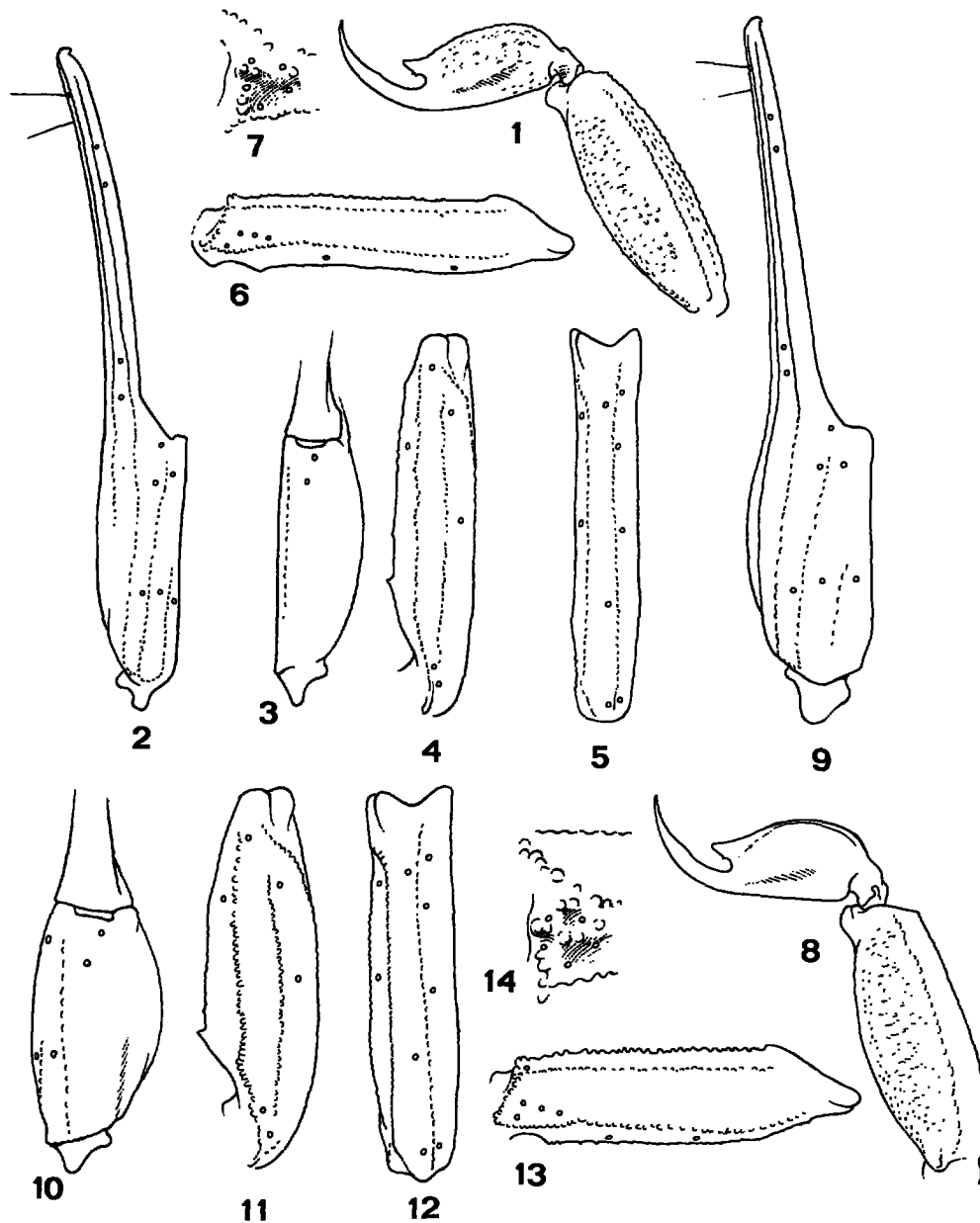
Os tipos da espécie nova ficam depositados no coleção escorpiônica do Instituto Butantan de São Paulo (IB-SC).

Tityus brazilae, espécie nova

Holótipo macho, IB-SC 1399, Bahia, Centro Industrial de Aratu, Salvador, 1 km do município de Simões Filho, T. Brazil Nunes leg., 23/V/1982.

Etimologia.—O nome específico é um patrônimo em homenagem á Tânia Brazil Nunes (Universidade Federal da Bahia), que possibilitou o estudo dos espécimes descritos.

Colorido geral amarelo-avermelhado, com manchas escuras sobre o corpo, pernas e pedipalpos. Prossoma com manchas laterais simétricas dispostas sobre as cristas; parte antero-mediana com mancha escura trianguliforme de vértice na fosseta posterior. Mesossoma com três bandas escuras longitudinais; as manchas da banda central aproximadamente em forma de triângulo, com o centro claro; bordas posteriores dos tergitos demarcadas com estreitas faixas escuras na linha mediana e dos lados; tergito VII apenas com vestígios de manchas escuras. Metassoma com artículos I a IV castanho claro, artículo V mais escuro; telson da mesma cor dos artículos anteriores e ponta do aguilhão avermelhada escuro; todos os segmentos com manchas nas faces laterais e ventral, manchas da face ventral mais concentradas na linha mediana e na parte posterior dos artículos, metade posterior do segmento V denegrida. Esternitos do mesmo colorido da cauda; pentes, opérculo genital, ancas e processo maxilar castanho mais claro. Pernas e pedipalpos castanhos, manchados de escuro; face dorsal do fêmur dos palpos com manchas levemente esboçadas; tíbia reticulada de escuro nas faces dorsal, anterior e posterior; face ventral do fêmur e da tíbia sem manchas; mão ligeiramente avermelhada, com os dedos escuros. Quelíceras amarelo-ocre com retículo escuro na parte anterior do artículo basal; margem anterior e dedos denegridos.

Morfologia. Prossoma ligeiramente estreitado no parte anterior, borda frontal quase reta. Cômoro ocular anterior em relação ao centro placa prossomial; olhos medianos separados por mais que um diâmetro ocular. Três pares de olhos laterais. Cristas oculares medianas formando um sulco interocular profundo; cristas oculares laterais vestigiais;

Figs. 1-7.–*Tityus brazilae*, holótipo macho: 1, Segmento caudal V e télson, vista lateral; 2-7, Tricobotriotaxia: 2, pinça, vista externa; 3, pinça, vista ventral; 4, tíbia, vista dorsal; 5, tíbia vista externa; 6, fêmur, vista dorsal; 7, fêmur, vista interna, detalhe.

Figs. 8-14.–*Tityus brazilae*, parátipo fêmea: 8, Segmento caudal V e télson, vista lateral; 9-14, Tricobotriotaxia: 9, pinça, vista externa; 10, pinça, vista ventral; 11, tíbia, vista dorsal; 12, tíbia, vista externa; 13, fêmur, vista dorsal; 14, fêmur, vista interna, detalhe.

cristas posteriores bem distintas. Granulação da placa prossomial mediana, situada principalmente na região anterior e nas margens laterais; granulação dos tergitos semelhante à do prossoma. Crista axial presente sobre todos os tergitos. Metassoma: segmentos I e II com dez cristas, III e IV com oito; segmento V com cinco cristas; cristas intermediárias do segundo segmento descontínuas no região anterior; tegumento entre as cristas com grânulos esparsos. Segmento V arredondado. Télson sem cristas; espinho ventral do aguilhão bem desenvolvido, agudo, com dois grânulos dorsais (Fig. 1). Pentes com 24-24 dentes. Pedipalpos: fêmur com cinco cristas; tíbia com sete; crista interna da tíbia com um grânulo espiniforme basal mais desenvolvido. Pinça com nove cristas, quatro delas estendendo-se ao longo do dedo fixo; gume do dedo móvel com 17-17 séries de grânulos. Quelíceras com a dentição característica dos Buthidae (Vachon, 1963): dedo fixo com um dente basal e dedo móvel com dois dentes basais. Tricobotriotaxia (Figs. 2 a 7), do tipo A (Vachon, 1974); fêmur ortobotriotáxico, com onze tricobótrias, as dorsais em disposição alfa (Vachon, 1975); tíbia ortobothriotáxica (treze tricobótrias); pinça ortobotriotáxica (quinze tricobótrias), sendo oito sobre a mão e sete no dedo fixo.

Fêmeas (parátipos).—Somente as diferenças existentes em relação ao holótipo macho são assinaladas. A coloraçao é semelhante à do macho; no exemplar IB-SC 1271 a mancha trianguliforme do prossoma é descontínua, ficando somente a margem anterior do prossoma e a área ocular denegridas. Os pedipalpos são proporcionalmente mais curtos, a mão é bem mais larga e as cristas mais acentuadas que no macho (Figs. 8 a 14). Dedo móvel dos pedipalpos com 17-17 séries de grânulos. Pentes com 20-21 dentes nas três fêmeas estudadas; lâmina intermédiária basal não dilatada.

Tabela1.—Medidas (em mm) dos exemplares tipos de *Tityus brazilae.*

	♂ (holotipo)	♀ (paratipo)
Comprimento total	49,8	62,2
Prossoma		
comprimento	5,4	6,6
largura anterior	4,1	4,7
largura posterior	5,9	7,4
Mesossoma		
comprimento	10,7	15,7
Metassoma		
comprimento	33,7	39,9
comprimento/largura segmento I	4,1/2,8	4,9/3,7
comprimento/largura segmento II	5,1/2,6	6,1/3,5
comprimento/largura segmento III	5,7/2,6	6,6/3,4
comprimento/largura segmento IV	6,0/2,5	7,0/3,2
comprimento/largura/altura segmento V	6,6/2,4/2,4	8,2/3,1/3,3
Télson		
comprimento	6,2	7,1
comprimento/largura/altura vesícula	3,9/2,1/1,9	2,5/2,4/2,9
comprimento acúleo	2,3	2,9
Pedipalpo		
comprimento	28,7	30,1
comprimento/largura fêmur	7,6/1,4	7,7/2,0
comprimento/largura tíbia	8,0/1,7	8,4/2,6
comprimento/largura/altura pinça	13,1/1,6/1,5	14,0/2,8/2,6
comprimento dedo móvel	8,0	9,2

Material Estudado.–BRASIL, *Bahia*, Centro Industrial de Aratu, Salvador: 1 km do município de Simões Filho, 23 maio 1982 (T. Brazil Nunes), 1 macho (holótipo) (IB-SC), Itapetinga, agôsto 1982 (T. Brazil Nunes), 1 fêmea (parátipo) (IB-SC), Teixeira de Freitas, outubro 1981, 1 fêmea (parátipo) (IB-SC); outubro 1982, 1 fêmea (parátipo) (IB-SC).

POSICÃO TAXONÔMICA DE *TITYUS BRAZILAE*

Tityus brazilae espécie nova, é próxima de *Tityus dorsomaculatus* Lutz e Mello, 1922, principalmente no que se refere ao padrão de colorido. Os machos das duas espécies podem ser facilmente distintos pela morfologia dos pedipalpos, que são longos, com pinça muito afilada (semelhante ao de certas espécies amazônicas do gênero, como, por exemplo, *Tityus cambridgei* Pocock, 1897), bem mais estreita que a da fêmea em *brazilae*, e curtos de pinça significativamente mais larga que a de fêmea em *dorsomaculatus*. A distinção entre as fêmeas das espécies é dificultada pela semelhança na morfologia mas pode ser feita, principalmente, pela variação existente na distribuição dos pigmentos: em *dorsomaculatus* o tronco é mais nitidamente trifasciado, o tergito VII, o prossoma e o fêmur dos pedipalpos mais intensamente manchados que em *brazilae*. O reconhecimento de *T. dorsomaculatus* pode ser feito segundo Lourenço (1980, figs. 2, 11, 20-25) e sua posição taxonômica é discutida em Lourenço (1982b). Esta espécie habita a mata úmida costeira da região leste do Brasil (Mata Atlântica), tendo sido registrada nos estados de Minas Gerais, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. As localidades de coleta de *Tityus brazilae* indicam que esta espécie ocorre na zona de transição que se estabeleceu entre a mata higrófila litorânea e a caatinga, devido à progressiva devastação da area. Provavelmente, o habitat original desta espécie seja o mesmo de *dorsomaculatus*, constituindo *brazilae* porém, espécie mais resistente às condiçoes semi-áridas dessa região.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Sr. Maurice Gaillard do Muséum National d'Histoire Naturelle, pela realização das ilustrações apresentadas.

REFERENCEIAS BIBLIOGRAFICAS

Lourenço, W. R. 1979. Le Scorpion Buthidae: *Tityus mattogrossensis* Borelli, 1901 (Morphologie, écologie, biologie et développement postembroynnaire). Bull. Mus. natn. Hist. nat., Paris, 4è sér., 1, sect. A n° 1:95-117.

Lourenço, W. R. 1980. Contribution à la connaissance systématique des Scorpions appartenant au "complexe" *Tityus trivittatus* Kraepelin, 1898 (Buthidae). Bull. Mus. natn. Hist. nat., Paris, 4è sér., 2, sect. A n° 3:793-843.

Lourenço, W. R. 1981. Sur la systématique des Scorpions appartenant au complexe *Tityus stigmurus* (Thorell, 1877) (Buthidae). Rev. brasil. Bio., 41(2):351-362.

Lourenço, W. R. 1982a. La véritable identité de *Tityus bahiensis* (Perty, 1834). Description de *Tityus eickstedtae* n. sp. (Scorpiones, Buthidae). Rev. Arachnol., 4:93-105.

Lourenço, W. R. 1982b. Le véritable statut des formes du "complexe" *Tityus trivittatus* Kraepelin, 1898 (Scorpiones, Buthidae). Note complementaire. Bol. Mus. Zool. Univ. Torino, 1:1-4.

Lourenço, W. R. e V. R. D. Eickstedt. 1983. A propósito da indicação de um neótipo para *Tityus serrulatus* Lutz e Mello, 1922 (Scorpiones, Buthidae). Mems. Inst. Butantan, 44/45:181-190 (1980-1981).

Vachon, M. 1963. De l'utilité en systématique d'une nomenclature des dents des chélicères chez les Scorpions. Bull. Mus. natn. Hist. nat., Paris, 2è sér., 35(2):161-166.

Vachon, M. 1974. Etude des caractères utilisés pour classer les familles et les genres de Scorpions (Arachnides). I. La trichobothriotaxie en Arachnologie. Sigles trichobothriaux et types de trichobothriotaxie chez les Scorpions. Bull. Mus. natn. Hist. nat., Paris, 3è sér., n° 140 (zool. 104): 857-958.

Vachon, M. 1975. Sur l'utilisation de la trichobothriotaxie du bras des pédipalpes des Scorpions (Arachnides) dans le classement des genres de la famille des Buthidae Simon. C. R. Acad. Sci. Paris, sér., D, 281:1597-1599.

Manuscript received April 1983, revised June 1983.